

Relatório

Registo de descrição

Data relatório

2024-06-29

Registo

PT/BPARPD/FAM/RG/5 - Rodrigo da Câmara

Nível de descrição	SC
Código de referência	PT/BPARPD/FAM/RG/5
Tipo de título	Atribuído
Título	Rodrigo da Câmara
Datas de produção	1616-08-23 - 1664-12-29
Dimensão e suporte	90 doc.
Entidade detentora	Direcção Regional da Cultura dos Açores
História administrativa/biográfica/familiar	<p>Rodrigo da Câmara (1594 - 1662) é filho de Manuel da Câmara, 9º capitão - mor da ilha de S. Miguel, comendador na Ordem de Cristo, gentil - homem da câmara de Filipe III (IV de Espanha) e mais tarde do conselho de D. João VI.</p> <p>Casa a primeira vez com Maria de Faro (nascida março de 1591), filha dos condes de Vimieiro, de quem não tem descendência. Após o falecimento desta, casa com Maria Coutinho, filha dos 4ºs condes da Vidigueira e dama de companhia da rainha Isabel de Bourbon (mulher de Filipe III de Portugal). Por esta ocasião o rei torna o título de Conde de Vila Franca transmissível aos descendentes, o que não aconteceu com o pai e o avô, que receberam o título apenas por uma vida.</p> <p>A 12 de abril de 1629 nasce D. Leonor e a 30 de janeiro de 1630 nasce o seu primeiro filho varão, Manuel Baltazar Luís, que o sucede na casa.</p> <p>Desde cedo tornam-se conhecidos os seus casos amorosos que o obrigam a fugir para Espanha. Em 1639 regressa a S. Miguel onde assiste à proclamação da restauração da Independência de Portugal, que o não terá deixado muito satisfeito. São frequentes as visitas que realiza à capital, onde a família permanece, deixando no governo da capitania a Francisco Luís de Vasconcelos.</p> <p>O regresso à ilha em 1648 é marcado por uma vida dissoluta que o conduz a uma decadência física cada vez maior. A 4 de maio de 1651 Lucas Leite Pereira apresenta uma denúncia contra o conde no Tribunal do Santo Ofício de Lisboa por culpas de sodomia. No fim do processo o réu é condenado a prisão nos cárceres da Santa Inquisição, com confisco de bens.</p> <p>Inicialmente o conde solicita comutação da pena, que vê ser-lhe recusada, desde então é apenas a condessa Maria Coutinho que mantém a insistência para que a sentença seja revista.</p> <p>Em janeiro de 1657, por pedido da condessa, o Papa Alexandre VI concede uma Breve possibilitando, a 23 de março de 1658, a autorização para transferência de Rodrigo da Câmara da prisão da Santa Inquisição para o convento de S. Vicente do Cabo de Sagres.</p> <p>Rodrigo da Câmara morre a 30 de abril de 1662 na prisão.</p> <p>Após este desfecho a condessa viúva solicita ao rei Afonso VI mercê de lhe serem restituídos os bens confiscados ao seu marido e os privilégios e rendas da Capitania de S. Miguel para o seu filho Manuel Luís Baltasar da Câmara.</p> <p>A 16 de setembro de 1662 Manuel Luís Baltasar da Câmara por mercê régia vê-lhe ser concedido o título de Conde da Ribeira Grande e todos os bens e renda da capitania de S. Miguel, na qual é reintegrado.</p> <p>Copiador de correspondência de Rodrigo da Câmara, na qualidade de governador da ilha de S. Miguel, escritura de venda de propriedades.</p> <p>Inclui um conjunto documentos em nome de Maria Coutinho, condessa da Ribeira Grande posteriores à morte de Rodrigo da Câmara, seu marido.</p>
Âmbito e conteúdo	